



ATIVIDADES FORMATIVAS NO ÂMBITO DO PRP - A RELAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE, ESCOLA E SOCIEDADE

Danielle Barbosa Bezerra ¹
Sheyla Ferreira Lima Coelho ²

Introdução

O presente relato de experiência busca apresentar possibilidades de atividades formativas no contexto do Programa Residência Pedagógica (PRP) para além das atividades de planejamento e regência, tradicionalmente programadas nos planos de ação. Estes planos são elaborados tendo em vista o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura, finalidade estabelecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Segundo a própria CAPES, o PRP caracteriza-se como um espaço de diálogo entre as Instituições de Ensino Superior (IES), as redes de ensino e as escolas da educação básica no qual se propiciará o fortalecimento do arcabouço teórico e prático das/dos licenciandas/os em sua formação inicial. Além disso, a interação entre licenciandas/os e professoras/es da educação básica objetiva a valorização das experiências destes profissionais contribuindo para a valorização de uma identidade profissional docente bem como de sua construção junto às/aos futuras/os professoras/es.

Com base nesses princípios, defendemos que a formação de professores no contexto do PRP deve buscar outros horizontes formativos, estimulando movimentos de reflexão e diálogos entre os atores envolvidos, a saber, professores da Instituição de Ensino Superior, professores da educação básica e licenciandos das mais diversas áreas do conhecimento. Além das experiências em sala de aula, vivenciar reflexões sobre as nossas angústias e desejos em relação ao trabalho docente, nos aproxima de uma formação mais humana, crítica e solidária.

Neste sentido, cabe-nos uma indagação: de que modo a teoria estudada nas salas de aula das instituições de ensino que formam professores, produz um sentido e se materializa no fazer docente? Uma resposta possível para essa questão reside no fato de que realizar algo que

¹ Docente orientadora: Mestra, Instituto Federal de Alagoas - AL, danielle.bezerra@ifal.edu.br;

² Docente orientadora: Doutora, Instituto Federal de Alagoas - AL, sheyla.coelho@ifal.edu.br;



tenha significado concreto na própria experiência docente mobiliza nosso olhar mais sensível para os múltiplos cotidianos escolares. Segundo Ghedin, Almeida e Leite (2008) os cursos de licenciatura, em linhas gerais, estão ancorados numa estrutura curricular estabelecida, porém, que não se mostram em conexão com os contextos sociais e as realidades escolares. Uma saída necessária e fundamental para transpor tal realidade são os estágios supervisionados, nos quais busca-se articular teoria e prática no ambiente escolar. Nesse sentido, entra em cena como um caminho mais alargado de formação, o PRP no qual as/os futuras/os docentes terão a oportunidade de ir além do que os estágios supervisionados propõem.

A experiência que relatamos no presente texto, foi planejada pela Coordenação Institucional e Docentes Orientadoras/es do PRP do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e contou com a participação de residentes e preceptoras/es das escolas de educação básica de diferentes localidades no estado de Alagoas além das/dos docentes do próprio IFAL. A atividade consistiu numa palestra proferida pelo Professor Leonardo Siqueira Antonio³, intitulada Formação docente: aproximações entre universidade, escola e sociedade⁴. O evento teve caráter híbrido, com participantes de forma presencial e online.

Para a realização deste evento, foram mobilizadas/os: preceptoras/es das escolas campo, os quais incluem docentes das redes municipal estadual e federal de ensino no estado de Alagoas. Além da presença dos grupos de preceptoras/es e residentes de forma presencial, foi possibilitado às/aos participantes, interagir com o palestrante e colegas da PRP através da transmissão pelo Google Meet. Após a explanação, foram iniciadas sessões de perguntas e considerações por parte dos participantes quanto às questões que foram suscitadas na apresentação.

No percurso proposto na abertura da palestra, as/os participantes foram estimuladas/os a olhar para os próprios conflitos, ao considerar que a experiência docente se traduz muito mais no modo de lidar com as incontingências que acionam o caos do que nas trajetórias traçadas pelos teóricos da educação. Com isso, não queremos dizer que a formação teórica deve ser deixada de lado, mas que esta, não pode se descolar da realidade que as/os professoras/es deverão encarar em sua vida profissional. Deve-se almejar uma confluência constante entre teoria e prática.

A experiência docente a qual nos referimos anteriormente se constrói no chão da escola e com as/os sujeitas/os que lá convivem e se amalgama nos diversos contextos e

³ Leonardo Siqueira Antonio é professor do IFAL/Campus Santana do Ipanema. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0312858372080043> . Instagram: @leo_sociologia.

⁴ A palestra pode ser acessada através do Youtube, por meio do URL: https://www.youtube.com/watch?v=PcfUM_DdLQ4&t=271s

cotidianos escolares. Este fato conduz a uma necessária reflexão sobre como vivenciamos a nossa própria experiência docente e como essas vivências moldam nossas ações no âmbito da sala de aula. Vamos mais além, quando provocados pelo Prof. Leonardo, nos deparamos com as questões/dilemas: O que nós, professoras/es do Ensino Superior, aprendemos com professoras/es da educação básica? O que aprendemos com as/os licenciandas/os? O que as/os estudantes da escolas de educação básica têm para nos ensinar? O prof. Leonardo nos dá uma pista: “talvez, produzir um conhecimento sobre a própria experiência como professor/a, é um dos saberes imprescindíveis à prática docente”, que deve despertar desde a formação inicial.

Ao observar atentamente a prática de muitas/os docentes, constatamos que a pedagogia bancária (FREIRE, 2019) permeia muitos espaços escolares, nos mais diferentes níveis de ensino. Das escolas da educação básica às universidades e institutos, estudantes são levados incansavelmente à competitividade e produtividade indutora de angústias. A lógica de uma mediação social escolar, baseada no vestibular, materializa-se numa prática docente bancária que desconsidera as singularidades dos “estranhos familiares”⁵ que habitam as escolas. Concordamos com Nóvoa (2017) que precisamos repensar, com coragem e ousadia, as nossas instituições e as nossas práticas. Acreditamos que iniciativas como o PRP se propõe ao desafio posto.

Por fim, reconhecemos que o PRP, contribui sobremaneira para a criação de espaços de reflexão de aspectos mais profundos da constituição da prática e da identidade de professoras/es que são, acima de tudo, sujeitos igualmente formando-se socialmente. Reconhecer que há saberes que residem nas situações cotidianas da escola, saberes os quais as universidades e institutos federais não dão conta de ensinar, nos aproxima cada vez mais de uma formação docente comprometida com a construção de profissionais eticamente comprometidas/os.

Palavras-chave: Formação Docente, Cotidiano Escolar, Residência Pedagógica

AGRADECIMENTOS

A todos que fazem parte do PRP, núcleo de Biologia, à Coordenação Institucional do PRP/IFAL, ao professor Leonardo Siqueira Antonio e à CAPES.

⁵O conceito do “estranho familiar” está presente na obra de S. Freud, na obra *O infamiliar / Das Unheimliche*, e foi citado pelo prof. Leonardo Siqueira Antonio durante a palestra, em aproximação com a discussão no campo da Psicanálise proposta por ele próprio.

REFERENCIAIS

FREUD, S. **O infamiliar** / Das Unheimliche, seguido de O Homem da Areia. Trad. Ernani Chaves, Pedro H. Tavares e Romero Freitas. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*, 71 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I.; LEITE, Y. U. F. **Formação e professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro, 2008.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106–1133, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/4843>. Acesso em: 5 out. 2023.